

EDITAL CAMPUS DE CULTURA UDESC / 2021/2022

IDENTIFICAÇÃO

| |
|---|
| Título da ação: Dos filmes que ainda não fizemos – Poéticas da Infância |
| Modalidade: Projeto/Curso |
| Linha: Linha 4: Escrita e Literatura |
| Nome completo do(a) proponente: Adilson de Angelo |
| Setor de lotação: DPED |
| Centro de ensino ou reitoria: FAED |
| Matrícula: 3916065-02 |
| Telefones: Fixo: (48) 3364 8500 Celular: (48) 99991 3182 |
| E-mail: adilsondeangelo@gmail.com adilson.francisco@udesc.com |
| Período ou data(s) de realização da ação (Previsão): 01/11/2021 a 30/06/2022 |

| Apoio(s) solicitado(s): | Valor previsto: |
|--|----------------------|
| <input type="checkbox"/> Passagem aérea nacional | |
| <input type="checkbox"/> Passagem rodoviária nacional | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Impressão de material gráfico | R\$ 2.000,00 |
| <input type="checkbox"/> Material de consumo | |
| <input type="checkbox"/> Locação som, palco e/ou iluminação | |
| <input type="checkbox"/> Contratação de Pessoa Física | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Contratação de Pessoa Jurídica | R\$ 13.500,00 |
| VALOR TOTAL | R\$ 15.500,00 |

Local e data: Florianópolis, 13 de agosto de 2021.



Adilson De Angelo
Professor Adjunto - FAED/UDESC

Assinatura do proponente
DADOS DA PROPOSTA:

Apresentação:

"Dos filmes que ainda não fizemos" é um projeto de oficinas online de escrita de roteiros para audiovisual com ênfase na temática da infância e da diversidade que culmina na publicação de livros destinada a professoras, professores, trabalhadoras e trabalhadores da Educação Básica bem como estudantes de pedagogia e de outros cursos da Universidade do Estado de Santa Catarina em busca de oportunizar a visibilidade de vozes a partir de narrativas locais com destaque à multiplicidade cultural e identitária, através de oficinas que exploram o roteiro cinematográfico enquanto gênero literário como possibilidade de reflexão acerca do papel social da criança e em prol da transformação social.

Carga Horária total da ação: 64h/aula.

Oficinas: Total: 36 h/aula.

Oficinas virtuais de escrita para roteiros: 2 h/aula.

Oficina de Editoração/diagramação: 12h/aula.

Rodas de conversa: Tópicos de Arte, Cultura e Educação: Diversidades e Infâncias, através de 4 encontros de 3h/aula: Total: 12h/aula. - a) cinema e infância; b) memória e poéticas da infância; c) culturas da infância e d) interseccionalidades: gênero, classe e raça/etnia na infância. **Consultorias:** No mínimo 16 horas, para autoras/es - participantes das oficinas interessadas/os em publicar seus roteiros - duas consultorias com três leitores/pareceristas de no mínimo uma hora por autor/autora.

Público: No mínimo 20 (vinte) participantes: Professoras, professores, trabalhadoras e trabalhadores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, estudantes do curso de pedagogia do Estado de Santa Catarina. No mínimo 25% das vagas serão destinadas a estudantes dos cursos de Pedagogia vinculadas/os ao Laborei da UDESC e à Brinquedoteca da Faculdade Municipal de Palhoça. No mínimo 25% das vagas serão destinadas a pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas, LGBTQIA+, PCD e de outras minorias sociais.

Ementa: Oficinas de escrita para roteiros de audiovisual que procuram explorar o potencial literário do roteiro cinematográfico, seguidas de classes de editoração e diagramação de livros de modo a que as/os participantes possam replicar e publicar suas próprias histórias. As oficinas buscam sensibilizar para a temática da infância e da diversidade e culminam na publicação dos trabalhos realizados durante o processo.

Justificativa

O projeto propõe a realização de oficinas online de escrita de roteiro e de editoração de livros com ênfase na temática da infância e diversidade. De um lado busca-se democratizar o acesso a técnicas, conceitos e referências teóricas dos campos da escrita de roteiro e editoração, com a publicação, ao final das oficinas, de um livro contendo roteiros dos/as participantes. Outro aspecto fundamental do projeto consiste em promover a sensibilização do público no lançamento de um olhar para as questões da diversidade e infância, tema tão negligenciado hoje no campo da educação. Acredita-se no potencial dessas ações junto à comunidade universitária e/ou externa como forma de capacitar, instrumentalizar, estimular e divulgar a produção artística local das/os profissionais da educação e da pedagogia catarinenses, pela difusão e multiplicação de narrativas que exaltem as memórias e as histórias locais, em especial, pela via da exaltação de infâncias plurais. Como desdobramento, além do material impresso que pretende ter boa circulação, os laboratórios dos cursos de pedagogia da UDESC, o LABOREI - Laboratório de Educação e Infância, sob a coordenação do professor Adilson De Ângelo, proponente deste projeto, e a Brinquedoteca - Laboratório de Práticas Pedagógicas

da FMP, sob a coordenação da professora Juliane Di Paula Queiroz Odino, colaboradora desta proposta, visam, posteriormente a sua concretização, acompanhar e garantir com suas devidas adaptações a nossas realidades no contexto da produção acadêmica, a continuidade da proposta por meio de oferta de capacitação docente pela temática infância, cultura, diversidade e audiovisual, com a colaboração das estudantes vinculadas aos laboratórios que participaram deste projeto.

Ademais, compreendendo a necessidade de oferecer aos grupos de minorias sociais mais oportunidades de aquisição de conhecimento e instrumentalização no campo da cultura, propõe-se que 25% das vagas das oficinas (no mínimo 20 vagas) sejam destinadas a pessoas autoidentificadas como pertencentes ao espectro LGBTQIA+, autodeclaradas pretas, pardas, indígenas, quilombolas, PCD e/ou idosos/as. (Apenas em caso de não-preenchimento da totalidade das vagas pelos perfis descritos acima é que serão admitidos/as participantes de outros grupos sociais).

Nas produções audiovisuais de amplo alcance é possível constatar que a infância costuma ser retratada na maior parte das vezes de maneira estereotipada, simplista e muitas vezes ingenuamente romantizada. Embora o campo da educação venha, ao longo das últimas décadas, cada vez mais, combatendo a ideia de criança universal, de vir-a-ser ou de sujeito imaturo e incompleto, a oficina orbita por uma perspectiva de criança como sujeito de direitos e produtora de cultura, especialmente em espaços de educação e cuidado, produzindo as culturas infantis. Sendo crianças reais ou ficcionais, buscaremos também explorar memórias das/os participantes, construindo personagens nos roteiros como possibilidade de ir além, exaltando especificidades locais, a experiência da infância na contemporaneidade, com seus desafios, contradições, transgressões e reinvenções.

Mais especificamente sobre o roteiro cinematográfico, nota-se que a maioria das concepções teóricas o reconhecem como mera ponte entre um argumento e um filme, ou ainda como texto absolutamente funcional, simples guia e literariamente estéril. Partimos, aqui, de uma premissa oposta, mesmo que contramajoritária, que parte da pergunta: "Onde habita a literatura?".

Contemporaneamente, muitos autores vêm desenvolvendo a ideia do roteiro cinematográfico também como literatura. Essa transformação é próxima à legitimação que a peça de teatro passou a possuir ao canonizar-se também como gênero literário. Por que, então, um roteiro cinematográfico não possui "elementos literários" suficientes para compreender-se como literatura? Existem centenas de filmes que não foram feitos. Milhares de roteiros cinematográficos, engavetados ou não, que jamais realizaram a expectativa do devir-filme. Não procuraremos nas oficinas e nas produções das obras explorar o devir-filme, mas sim o devir-roteiro. Um roteiro cinematográfico não necessariamente precisa ser rodado para "cumprir seu papel". Um roteiro cinematográfico pode conter - e contém - em si sua própria potência literária (seja na forma, nos diálogos ou mesmo nas rubricas). Pode existir poesia mesmo em uma rubrica! Da mesma forma, um mesmo roteiro pode gerar centenas de filmes diferentes.

Não existe também uma maneira exclusiva de escrever roteiros de cinema e o padrão hollywoodiano de master scene, apesar de hegemônico, não representa nem a única nem mesmo a mais adequada forma de escrita, se pensarmos que o cinema não necessariamente deve ser arte industrial. Nessa perspectiva, alguns pontos do debate encontram-se pacificados. O próprio Ministério da Educação já concebeu o roteiro como um dos gêneros possíveis em

um concurso literário promovido em 2005 (MEC, 2005). Ir para além de uma concepção hegemônica de construção de roteiros, implica romper padrões e vícios presentes no imaginário popular de massa que definem personagens com base em características estanques e estereotipadas baseadas em marcadores sociais como gênero, geração, classe, etnia, raça.

Assim, ao defendermos o roteiro como gênero literário, buscaremos oferecer oficinas com interesse em potencializar, também, os conhecimentos teóricos e técnicos sobre cinema, literatura, estudos de narratologia e editoração. O objetivo é, sobretudo, produzir - para além das materialidades originadas ao longo do processo -, a capacitação, a autonomia, a criatividade, a valorização das diferenças, a visibilidade das/os participantes das oficinas e seus conhecimentos por meio da exaltação da infância em seus múltiplos significados.

"Dos filmes que ainda não fizemos" surgiu da constatação de que o fazer cinematográfico é por vezes restrito a circuitos elitistas e metropolitanos, seja pela viabilidade material e técnica ou pelas políticas de produção, difusão e promoção cultural que replicam os padrões de uma sociedade adultocêntrica, machista, patriarcal e elitista. De todo modo, as histórias, anseios e perspectivas de populações periféricas e marginalizadas merecem ser registradas, inventariadas e desenvolvidas em seu aspecto técnico e é isso que o programa "Dos filmes que ainda não fizemos" propõe: uma oficina de roteiros para audiovisual que promove o roteiro como gênero literário e a instrumentalização em editoração e diagramação, seguido da publicação do livro oriundo do processo com a coletânea dos textos dos participantes da oficina que tratam da temática da infância. Além disso, durante o contexto de pandemia que estamos vivenciando, é evidente a necessidade dos/as profissionais da educação desenvolverem habilidades ligadas à formação audiovisual tanto para a aplicação laboral quanto para que possam expressar-se artisticamente através da escrita criativa. Mais especificamente, tendo em vista o público a que se direciona a oficina, visa-se promover a incorporação da temática da infância e da diversidade no contexto desse processo. Essa é decorrente dos questionamentos das narrativas hegemônicas e se efetivará por meio da produção de histórias que são bem conhecidas, muitas vezes familiares, aos participantes, mas que não são vistas com a atenção merecida. Pois os desafios e o dilemas da infância na contemporaneidade habita em todos/as nós, nos confins de nossas vivências cotidianas que podem gerar ficções ou retratarem as próprias narrativas vivenciadas.

O piloto do projeto, idealizado pelo roteirista e historiador anuente Rober Corrêa (oficineiro de escrita) egresso da FAED/UDESC, já teve seu piloto contemplado pelo Prêmio Funarte Descentrarte 2019 e executado na cidade de Pato Branco - PR e, a partir de sua boa repercussão, o projeto já foi replicado na Bahia através de recursos do Prêmio das Artes Jorge Portugal de Literatura (SecultBa), na cidade de Curitiba, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura e mais recentemente em execução para a população LGBTQIA+ de Santa Catarina através da ONG Estrela Guia e do fundo Nivea/All Out. [edições e publicações pregressas podem ser visualizadas pelo link a seguir: <https://robercorrea0.wixsite.com/dosfilmes>].

O projeto, pelo seu caráter de ensino, pesquisa e extensão, efetiva-se pela parceria interinstitucional entre a Brinquedoteca - Laboratório de Práticas Pedagógicas da Faculdade Municipal de Palhoça e o LABOREI - Laboratório de Educação e Infância, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Ambos laboratórios centram suas reflexões e ações em torno do direito à infância pelo viés da ludicidade e dos direitos da criança. Além das pesquisas e dos projetos, ambos realizam formações junto às redes municipais de Educação Básica. Nesse sentido, estudantes de pedagogia vinculadas a esses laboratórios irão realizar a presente

oficina com o intuito de posteriormente constituírem-se como multiplicadoras nas formações a serem realizadas junto a profissionais da Educação Básica sob a supervisão de seus respectivos coordenadores/as, também participantes desta empreitada.

Agora, o projeto é apresentado à comunidade acadêmica da UDESC através da coordenação do professor Adilson de Ângelo, pedagogo, doutor em Educação, contando com o apoio institucional do Laboratório de Educação e Infância da UDESC (Laborei), da Faculdade Municipal da Palhoça através da docente Juliane Odinino, cientista social, doutora em Ciências Humanas e coordenadora do Laboratório de Práticas Pedagógicas da FMP e também da docente colaboradora do Curso de Pedagogia da UDESC Adriana Alves da Silva, pedagoga, membro do Laborei, mestre em Multimeios/Cinema e doutora em Educação.

Cabe destacar que ambos docentes proponentes da presente proposta, vinculados ao Laborei da UDESC, desenvolvem desde 2016 o projeto de extensão **Infância em Tela**, com atividades diversas explorando o cinema, a arte e suas múltiplas linguagens, no âmbito da formação continuada junto às professoras de Educação Infantil da SME/PMF (Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis).

Nesta direção de continuar contribuindo na intersecção da educação, da arte e da cultura, a proposta de produção de roteiros reafirma nosso compromisso em colocar em prática uma visão ampliada de cultura na medida em que estimula o processo de criação e o pensamento coletivo, diverso e plural. Envolve diversas áreas do conhecimento, como educação, cinema, antropologia, sociologia da cultura, literatura, estudos da infância, arte. Além disso, pretende-se ser transformadora de sentidos, quando busca reinterpretar através da arte e da problematização teórica-conceitual a categoria infância no contexto da diversidade, por meio de uma abordagem interdisciplinar. Dessa forma, a presente proposta se coloca em consonância com a política institucional de cultura da UDESC através da resolução 056/2017 do CONSUNI, além de contemplar o Item 4 do presente certame.

Com o objetivo de potencializar a voz dos/as invisibilizados/as, "Dos filmes que ainda não fizemos" caminha para tornar-se uma importante vitrine para roteiristas estreantes, atuantes da área da educação, principalmente oriundos de grupos de vulnerabilidade social ou distantes dos grandes centros, podendo transformar-se, em breve, em um dos maiores repositórios de roteiros inéditos do país. Especificamente, dado o público a que se endereça o projeto, educadoras em serviço ou em formação, visa-se enaltecer nessas narrativas a experiência da infância enquanto poética criativa, de modo a apontar novas perspectivas em consonância com as experiências reais e imaginadas que implicam, ampliam, revelam e questionam o lugar social da criança.

Objetivo geral:

Contribuir para a produção artística e cultural por meio da capacitação nas áreas do audiovisual e da literatura para estudantes de pedagogia e de outros cursos, professoras, professores da Educação Básica catarinense através de uma série de oficinas de escrita para roteiros, editoração de livros e de sensibilização da temática infância e diversidade que culmina na produção de uma obra literária inédita a ser difundida em diversos espaços de produção de conhecimento: universidade, escolas, creches, bibliotecas, centros culturais, etc.

Objetivos específicos:

Desenvolver oficina de escrita de roteiros para audiovisual (8 encontros de 3 horas/aula) e uma oficina de diagramação e editoração de livros (4 encontros de 3 horas/aula), totalizando 36 horas/aula, voltadas para estudantes de pedagogia, professoras, professores, trabalhadoras e trabalhadores da Educação Básica catarinense;

Promover a aprofundamento crítico e reflexivo sobre a categoria infância no contexto da cultura e da produção artística e audiovisual por meio da realização de 4 (quatro) sessões de 3h/aula de debates sobre Arte, Cultura e Infância com pesquisadores/as convidados/as e abertas a todos os públicos, de modo a atualizar temáticas, vocabulários, teorias e processos criativos;

Promover consultorias técnicas com profissionais do audiovisual e da literatura para os/as participantes das oficinas interessados/as em publicar, de modo a aprimorar a qualidade dos trabalhos para posterior publicação em livro. (Duas consultorias de no mínimo 1 (uma) hora, com três pareceristas para cada autor ou texto);

Produzir 100 (cem) cópias de um livro ilustrado contendo no mínimo 8 (oito) roteiros desenvolvidos durante o processo das oficinas e consultorias como produto final da oficina;
Produzir uma versão do produto final (livro) em formato digital para disponibilização em download gratuito;

Oferecer, a título de doação, 20% das obras impressas para bibliotecas públicas e comunitárias do Estado de Santa Catarina;

Promover técnicas e a compreensão do roteiro cinematográfico enquanto gênero literário;
Estimular a produção cultural dos agentes e profissionais da educação no Estado de Santa Catarina;

Desenvolver a reflexão sobre infância e cultura, através das potencialidades da linguagem audiovisual, advinda da experiência de construção de roteiros, como forma de capacitar estudantes de pedagogia vinculados ao Laborei/UDESC e Brinquedoteca/FMP para que se constituam como multiplicadores/as de ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a essa temática, sob a supervisão dos/as coordenadores/as dos respectivos laboratórios, vinculados/as ao presente projeto;

Colaborar para a difusão através da arte e da problematização teórica-conceitual a categoria infância no contexto da diversidade, por meio de uma abordagem interdisciplinar, presente na construção dos roteiros e posterior divulgação na publicação em formato de livro/ebook;

Criar um acervo de roteiros audiovisuais a serem disponibilizados como possibilidade de produção audiovisual que retratam a infância sob novas perspectivas, em inovadoras representações imagéticas, literárias, científica e cultural;

Divulgar os resultados do projeto por meio de encontros, de lançamento da obra, de participação em eventos relacionados à área da educação, das culturas da infância, do audiovisual e da diversidade, de realização de palestras virtuais ou presenciais organizadas pelos laboratórios envolvidos.

Metodologia:

Oficina de escrita de roteiros de audiovisual e editoração de livros.

Trata-se de uma oficina teórico-prática online distribuída em 8 (oito) módulos de 3 (três) horas-aula que contemplam técnicas de escrita de roteiro para audiovisual e suas potencialidades literárias; e 4 (quatro) módulos de 3 (três) horas-aula sobre editoração e publicação de livros.

As oficinas ocorrerão em ambiente virtual, através da plataforma Google Meet de forma síncrona e o conteúdo assíncrono ficará à disposição dos/as opinandos/as durante todo o período de execução do projeto.

Parte 1 - Oficinas

1 - Módulo 1: As convenções de escrita do roteiro cinematográfico - 6h/aula O formato master scene e seu contexto industrial; Elementos da construção de um roteiro: Logline, Storyline, Sinopse, Argumento, Escalata e Roteiro. A construção da Personagem. A construção da Cena. A cultura cinematográfica e identidades *queer* no cinema brasileiro. Exercício 1 - A construção da personagem.

2 - Módulo 2 - A Jornada do Escritor. Os Arquétipos, Jornada do Herói e o método da Promessa da Virgem - 6h/aula
Devolutiva exercício 1. Os arquétipos junguianos e sua relevância na construção de personagens e narrativas; A jornada do herói de Campbell; A promessa da virgem, de Kim Hudson. A construção e transformação de arquétipos sociais. Exercício 2: A personagem e a Cena.

3 - Módulo 3 - O que há de literário no roteiro cinematográfico? - 6h/aula Devolutiva exercício 2. Elementos textuais concretos que compõem o roteiro como peça literária. Questões que envolvem o entendimento de roteiro cinematográfico como obra literária. Exemplos de possibilidades de publicações de roteiros.

4 - Módulo 4 - A escrita do roteiro na prática. - 6h/aula
Exercícios práticos de escrita de roteiro. O processo criativo do escritor e roteirista. Exercício 3 - A Sinopse.

5 - Módulo 5 - O que é um livro? - 6h/aula
O objeto livro. Estruturas pré-textuais, textuais e pós-textuais, tipologia, tipografia, siglas, abreviaturas e símbolos. Composição gráfica e encadernações. Novas possibilidades digitais.

6 - Módulo 6 - Como se faz um livro? - 6h/aula
Diagramação. Ferramentas básicas de softwares de edição. Softwares de edição livres.

Devolutiva exercício 3. Definição dos/as alunos/as e histórias que serão desenvolvidas para publicação.

Parte 2 - **Rodas de conversa**

Com o objetivo de sensibilizar e conscientizar acerca da temática da infância na contemporaneidade, com ênfase nas concepções de infâncias plurais e da criança como sujeito de direitos e produtor de cultura, as rodas de conversa ocorrerão de forma intercalada com as

oficinas no sentido de orientar a problemática da infância a ser considerada na construção dos roteiros. As rodas de conversa visam contribuir para a difusão e o alinhamento da perspectiva crítica de infância dos laboratórios envolvidos nesta ação na produção das narrativas.

Tópicos de Arte e Educação/Diversidade e infância: 4 encontros de 3h/aula: Total: 12h/aula.

1 - Roda de conversa: Cinema e infância

Responsável: Prof^a Dra Adriana A. Silva

Abordar o cinema, em sua interlocução com a infância – ambas experiências em suas dimensões históricas, compreendido como um instrumento de pesquisa e criação na educação. Configurando em uma preciosa possibilidade de educação do sensível nos processos de formação de professores/as que estão inseridos/as nos contextos institucionais de educação, uma vez que possibilitam novas apreensões e percepções sobre os gestos infantis, suas transgressões, criações e resistências em movimento. Em especial buscando apresentar e refletir a respeito de um cinema de poesia, como referência, salientando a perspectiva dos cineastas, autores, os grandes poetas do século XX e XXI que fizeram e fazem cinema, como Andrei Tarkovski, que destacou em seu livro *Esculpir o Tempo*, “Quando falo de poesia, não penso nela como gênero. A poesia é uma consciência do mundo, uma forma específica de relacionamento com a realidade. Assim, a poesia torna-se uma filosofia que conduz o homem ao longo de toda a sua vida.” (2010, p. 18) A intencionalidade da roda de conversar será de provocar, disparar faíscas, inventar poéticas, instaurar possibilidades de reflexão com criação, buscando deslocamentos possíveis que evidenciem uma estética da infância para a linguagem audiovisual, elegendo o cinema de autor, político, de poesia como referência. Cinema que constrói e desconstrói infâncias, a partir de filmes para as crianças, filmes das crianças e com as crianças.

2 - Roda de conversa: Memórias e poéticas da infância

Responsável: Prof^a Dra. Adriana A. Silva

Como poetizar a condição social da infância em um mundo marcado pelos horrores das guerras, ditaduras, holocaustos... onde a cultura da violência estrutura a sociedade? A partir desta provocação do âmbito estrutural, crítico da dimensão histórica e coletiva da infância, enquanto categoria social, buscaremos nesta roda de conversa deslocar do coletivo para a experiência individual. A partir do convite para os processos de rememoração da singularidade das infâncias vividas pelos participantes da oficina, buscando neste movimento despertar possíveis memórias da infância, lembranças, invenções e criações, possibilitando neste processo de pesquisa, marcas de autoria emergindo possíveis poéticas da infância.

3 - Roda de conversa: Culturas da infância

Responsável: Profa. Dra. Juliane Di Paula Queiroz Odino

A criança como produtora de cultura e sujeito de direitos. Cultura lúdica. Brincadeira como prática cultural. Cultura de pares e produção cultural infantil. Cultura midiática infantil: globalismo e localismos. Breves contribuições da Antropologia da Criança e da Sociologia da infância.

4 - Roda de conversa: Interseccionalidades nas infâncias plurais: classe, gênero e raça/etnia

Responsável: Profa. Dra. Juliane Di Paula Queiroz Odino

Infâncias: identidade, cultura e pertencimento. Infância como categoria social: interseccionalidades de gênero, classe, etnia e geração. Crianças, problemas sociais e

sociedade. Gênero e diversidade na infância.

As rodas serão conduzidas pelas/os docentes do Laborei/UEDESC e da Brinquedoteca - Laboratório de Práticas Pedagógicas da Faculdade Municipal de Palhoça

Parte 3 - Consultorias

As consultorias funcionam como laboratório criativo. O/a autor/a ou autores/as dos textos que desejarem publicar (no mínimo 6 textos), terão o processo de escrita acompanhado por três consultores (leitores pareceristas). Trata-se de dois encontros virtuais de aproximadamente uma hora para cada texto, onde serão debatidos forma, narrativa, tema, técnica e soluções possíveis para o aprimoramento do roteiro.

Referências bibliográficas:

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi Para educar crianças feministas: um manifesto / Chimamanda Ngozi Adichie; tradução Denise Bottmann. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. 2a. ed. São Paulo: Duas Cidades, editora 34, 2009
- BENTO, Berenice. Brasil, país do transfeminicídio. Artigos e resenhas do Centro Latino Americano em sexualidade e direitos humanos. 2014. Disponível em: http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/Transfeminicidio_Berenice_Bento.pdf
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. Cuerpos aliados y lucha política: Hacia una teoría performativa de la asamblea. Traducción de María José Viejo. Bogotá: Paidós, 2017.
- BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo topográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CAMPBELL, Andy. Queer X Design: 50 Years Of Signs, Symbols, Banners, Logos, And Graphic Art Of Lgbtq. New York: Running Press, 2019.
- CAMPBELL, Joseph. O Herói de mil faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1990.
- CARRIÈRE, Jean Claude. A Linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- DENNISON, Stephanie. Cultura cinematográfica e identidades queer no Brasil contemporâneo. Cadernos Pagu, 2020
- FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GARCIA MÁRQUEZ, Gabriel. Me alugo para sonhar. Niterói: Casa Jorge Editorial, 2004.
- HUDSON, Kim. The virgin's promise. Studio City: Michael Wiese Productions, 2010.
- JESUS, Jaqueline. Feminismo e Identidade de Gênero: Elementos para a construção da teoria transfeminista. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. Um Corpo Estranho: Ensaios Sobre Sexualidade e Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARTINS FILHO, Plínio. Manual de Editoração e Estilo. Campinas, São Paulo e Belo Horizonte: Editora da Unicamp, EdUSP e Editora da UFMG, 2016.
- M'BEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- MC KEE, Robert. Story. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

PELBART, Peter Pál.. Necropolítica tropical: fragmentos de um pesadelo em curso. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PRECIADO, Paul Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, jan./abr. 2011.

ODININO, Juliane. Super-Heroínas em Imagem e Ação: Gênero, animação e imaginação infantil no cenário da globalização das culturas. 2009. Tese de Doutorado. Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas/ UFSC, Florianópolis, 2009

ODININO, Juliane. “Super-Meninas em: o poder do rosa!?!” Por uma compreensão das feminilidades infantis a partir dos estudos de mídia, gênero e infância. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 887 - 913, set./dez. 2015

ODININO, Juliane. Por uma nova compreensão da infância: educação, gênero e diversidade cultural a partir dos usos das tecnologias. Relatório de Pós-doutorado em Educação. Relatório (Pós-Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

ODININO, Juliane. Produção de narrativas audiovisuais infantis nos anos iniciais: diálogos entre diversidade cultural, formação docente e encontro intergeracional. Revista Linhas.Florianópolis, v. 19, n.39, p.01-05,jan./abr.2018

ODININO, Juliane & Souza, Gustavo. Desenho animado e imaginário infantil de massa: narrativas, mito e mídias na mediação escolar. ISSN 1982-7199|DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993772> | Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1-18, e3772015, jan./dez. 2020.

SILVA, Adriana A.; ÂNGELO, Adilson de. Poéticas, pedagogias e políticas de formação com as infâncias. In Por uma educação Emancipatória. Lutas e resistências em defesa das infâncias. Maceió, Imprensa Oficial, EDUFAL, 2021, pp. 95-106.

SILVA, Adriana A. Por uma educação infantil feminista: pedagogia, política e poéticas da resistência. In: BARREIRO, Alex; CAVALCANTE, Nélia Aparecida da Silva; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.) Pesquisas e pedagogias: educação para as diferenças. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 203-219.

SILVA, Adriana, FINCO, Daniela. Cinema, transgressão e gênero: as infâncias de Baktay e Wadjda. Dossiê Gênero, Mídia e Infância. Revista Perspectiva (UFSC), v. 33, p. 933-960, 2015.

SILVA, Adriana A. A Poética do Cotidiano com Clarice Lispector: emergindo imagens. Dissertação (Mestrado em Multimeios: Cinema e Vídeo) - Universidade Estadual de Campinas (Instituto de Artes, UNICAMP), Campinas, 2008.

_____ A Estética da Infância no cinema: poéticas e culturas infantis. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2014.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VOGLER, Christopher. A jornada do Escritor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Metas:

Meta 1 - Realizar uma oficina de escrita de roteiros para audiovisual com a duração de 24h/a (vinte e quatro) seguida de uma oficina de editoração e diagramação de 12h/a (dose) e rodas de conversa sobre a temática infância e diversidade, para, no mínimo, 20 (vinte) participantes pertencentes ao público pretendido.

Meta 2 - Promover consultorias com as autoras e autores participantes da oficina que optarem por publicar seus textos.

Meta 3 - Realizar 4 (quatro) rodas de conversa abertas para toda a comunidade e virtuais, sobre os seguintes temas: a) Cinema e infância; b) Memórias e poéticas da infância; c) Culturas da infância e d) Interseccionalidades nas infâncias plurais: classe, gênero e raça/etnia.

Meta 4 - Fornecer certificado de participação de 36 horas/aula aos participantes que tiverem atingido no mínimo 75% de presença. Aferição via lista de presença.

Meta 5 - Contratar profissionais das áreas de Cinema e Audiovisual, Artes Visuais, Comunicação e Letras para organizar, revisar, diagramar e ilustrar as obras literárias finais.

Meta 6 - Publicar 100 exemplares físicos do produto final: Livro contendo no mínimo 8 (oito) roteiros desenvolvidos durante todo o processo de oficinas e consultorias; Meta 7 - Distribuir 20% dos exemplares dos livros para escolas e bibliotecas públicas do Estado de Santa Catarina.

Meta 8 - Fornecer, pelo período mínimo de 3 meses, o download gratuito do produto final (livro) em .pdf para a comunidade interessada, e atingir 500 downloads ou acessos em 3 meses, com aferição via contador de downloads.

Perfil do public almejado:

No mínimo 20 (vinte) participantes: Professoras, professores, trabalhadoras e trabalhadores da educação infantil bem como estudantes de pedagogia do Estado de Santa Catarina. No mínimo 25% das vagas serão destinadas a Estudantes de Pedagogia vinculadas/os ao Laborei da UDESC e ao Brinquedoteca da Faculdade Municipal de Palhoça. No mínimo 25% das vagas serão destinadas a pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas, LGBTQIA+, PCD e de outras minorias sociais.

Avaliação de Impacto:

1 - Realizar entrevistas e questionários de satisfação com todos os participantes, posteriormente à execução da ação, para verificar se estão inseridos no mercado de trabalho de audiovisual e recolher feedback sobre a ação.

2 - Conclusão do curso por no mínimo 50% do público mínimo pretendido - Aferição via listas de presença;

3 - No mínimo 8 (oito) textos produzidos por participantes da ação publicados em meio físico e virtual;

4 - Distribuição de 20% das obras impressas publicadas para bibliotecas públicas e comunitárias mediante Termo de Doação;

5 - Fornecimento, pelo período mínimo de 3 meses, do download gratuito do produto final (livro) em .pdf para a comunidade interessada, e atingir 500 downloads ou acessos em 3 meses, com aferição via contador de downloads.

DADOS DA PROPOSTA:

| Equipe executora: Profissionais responsáveis pelas principais ações da proposta. | | | |
|---|----------------|---|--|
| Nome | CPF | Tipo de participante (docente, discente, técnico, participante externo à UDESC) | Função na equipe (atividade que o participante desenvolverá na Ação) |
| Adilson de Angelo | 896.321.097-91 | Docente UDESC | Proponente/ Coordenador |
| Adriana Alves da Silva | 253.361.168-90 | Docente UDESC | Coordenadora Interna |
| Juliane Odinino | 273.593.898-01 | Docente FMP - externo | Coordenadora Externa |
| Roberson H. Corrêa | 073.327.229-09 | participante externo à UDESC | Oficineiro/Consult or |
| Claudia Cristina Merz | 010.285.159-01 | participante externo à UDESC | Oficineira/ Consultora |
| Giba Duarte | 490.336.460-72 | participante externo à UDESC | Ilustrador |
| Amanda Tavares | 061.765.166-33 | participante externo à UDESC | Consultora/ Corretora |
| Mariana Somariva | 071.484.139-07 | participante externo à UDESC | Assessora de comunicação/ Consultora |
| Fabiane Marques | 018.874.215-80 | participante externo à UDESC | Consultora |

Parceiros internos (se houver): LABOREI – Laboratório de Educação e Infância.

Parceiros externos (se houver): Laboratório Brinquedoteca – Faculdade Municipal de Palhoça.

Cronograma de execução:

| Pré-produção: Tudo aquilo que acontece antes da ação principal do projeto. | |
|---|--------------------------|
| Tarefa/Ação | Prazo de execução |
| Organização das oficinas | Mês 1 |
| Criação da identidade visual do projeto | Mês 1 |
| Elaboração da agenda e contratação da equipe | Mês 2 |
| Elaboração detalhada do plano de divulgação | Mês 2 |
| Criação das contas nas redes sociais (Instagram e Facebook) do projeto | Meses 2 e 3 |
| Publicização da ação em vias eletrônicas (redes sociais, mailing, rádio e TV local) | Meses 2 e 3 |

| | |
|---|-------------|
| Publicização da ação em vias físicas (distribuição de material gráfico promocional) | Meses 2 e 3 |
| Seleção de bolsista extensionista para acompanhamento da ação cultural | Mês 1 |
| Seleção dos/as participantes via carta de intenção e questionário | Mês 3 |
| Reuniões de equipe | Meses 1 a 3 |

Produção: É a ação principal do projeto.

| Tarefa/Ação | Prazo de execução |
|---|--------------------------|
| Realização das oficinas de escrita | Meses 3 a 4 |
| Realização das oficinas de editoração/diagramação | Meses 4 a 5 |
| Realização das Rodas de Conversa | Meses 3 a 5 |
| Divulgação das ações via mídias sociais e imprensa local | Meses 3 a 6 |
| Diagramação e elaboração do layout do livro pelos/as profissionais responsáveis | Meses 5 e 6 |
| Impressão e editoração colaborativa da obra final: 100 cópias do livro | Mês 6 |
| Distribuição de certificados a participantes e equipe | Mês 6 |

| Pós-produção: Tudo aquilo que ocorre após a finalização da ação principal do projeto. | |
|---|--------------------------|
| Tarefa/Ação | Prazo de execução |
| Lançamentos Públicos do Livro | Mês 7 |
| Distribuição de 20% da obra impressa para bibliotecas públicas e comunitárias de Santa Catarina | Meses 7 e 8 |
| Distribuição digital livre do e-book | A partir do Mês 7 |
| Prestação de contas | Mês 8 |

Proposta orçamentária: Listar as necessidades orçamentárias da proposta conforme itens apoiados por esse Edital. Se necessário, insira mais linhas para cada item. Os itens não utilizados na proposta devem ser deixados em branco.

| Item | Unidade | Quantidade | Valor unitário | Valor total |
|---------------------------------|----------------|-------------------|-----------------------|--------------------|
| 1. Passagem aérea nacional | | | | |
| 1.1. | | | | |
| 1.2. | | | | |
| 1.3. | | | | |
| 2. Passagem rodoviária nacional | | | | |

| | | | | |
|--|----------|-----|------------|--------------|
| 2.1. | | | | |
| 2.2. | | | | |
| 2.3. | | | | |
| 3. Impressão de material gráfico | | | | |
| 3.1. Serviço gráfico - Divulgação - 500 postais | Serviço | 1 | R\$ 200,00 | R\$ 200,00 |
| 3.2. Serviço gráfico - Impressão produto final - livro | Exemplar | 100 | R\$ 18,00 | R\$ 1.800,00 |
| 3.3. | | | | |
| 4. Material de consumo | | | | |
| 4.1. | | | | |
| 4.2. | | | | |
| 4.3. | | | | |
| 5. Locação som, palco e/ou iluminação | | | | |
| 5.1. | | | | |
| 5.2. | | | | |
| 5.3. | | | | |
| 6. Contratação de Pessoa Física | | | | |
| 6.1. | | | | |
| 6.2. | | | | |
| 6.3. | | | | |
| 7. Contratação de Pessoa Jurídica | | | | |
| 7.1. Oficineiro de Escrita para roteiros | Hora | 24 | | |
| 7.2. Oficineira de Diagramação/Edutuação | Hora | 12 | | |
| 7.3. Assessoria de comunicação | Serviço | 1 | | |
| 7.4. Ilustrador | Serviço | 1 | | |

| | | | | |
|-----------------------------------|---------|---|--|----------------------|
| 7.5. Consultor 1 | Serviço | 1 | | |
| 7.6. Consultora 2 | Serviço | 1 | | |
| 7.7. Consultora 3 | Serviço | 1 | | |
| 7.8. Consultora 4 | Serviço | 1 | | |
| 7.9. Corretora - Obra final livro | Serviço | 1 | | |
| 7.10. Bibliotecária | Serviço | 1 | | |
| VALOR TOTAL DA PROPOSTA | | | | R\$ 15.500,00 |

ANEXO II – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu, Adilson De Angelo, matrícula 3916065-02, lotado no Centro Ciências Humanas e da Educação – FAED-UDESC, declaro que não alocarei carga horária no meu Plano de Trabalho Individual, para a ação do **EDITAL CAMPUS DE CULTURA UDESC / 2021-2022**, a qual estou submetendo este projeto.

Florianópolis, 13/08/2021


 Adilson De Angelo
 Professor Adjunto - FAED/UDESC

Assinatura do proponente

ANEXO III – Currículos da Equipe Anuente - DOS FILMES QUE AINDA NÃO FIZEMOS - POÉTICAS DA INFÂNCIA

Coordenador e proponente: ADILSON DE ANGELO

Possui graduação em Pedagogia Plena pela Universidade Federal do Espírito Santo (1996); especialização em Docência Superior pelas Faculdades Integradas Simonsens (1997) e em Expressão-Comunicação e Linguagens na Prática Sócio-Educativa pela Escola de Expressão e Psicomotricidade do Instituto Municipal de Educação de Barcelona (1999); e doutorado em Ciências da Educação

pela Universidade do Porto (2007). Realizou projeto de estágio pós-doutoral no Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a orientação do Prof. Doutor Manuel Sarmento, com bolsa da Fundação Capes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Educação e Interculturalidade e Educação Popular e Formação Docente. É Professor Adjunto IV do Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - FAED/UDESC, onde também integra o COLETIVO CIRANDA ? Grupo de Pesquisa Infância, Cidadania e Redes Educativas?. Coordena o Programa de Extensão "Girândola de saberes e práticas: infância, cidadania e formação docente". Coordena o Laboratório de Educação e Infância - LABOREI. Participa do Projeto de Cooperação Brasil-Itália, coordenado pela Professora Doutora Ana Lúcia Goulart de Faria.

Coordenadora interna: ADRIANA ALVES DA SILVA

Doutora em Educação pela FE UNICAMP (2014), com estágio de doutorado sanduíche (PDSE/CAPES) na Itália (2012), junto à Università degli Studi Milano-Bicocca, em ambos estudos de pós graduação foi bolsista do CNPq. Realizou o mestrado em Multimeios (Depto de Cinema) pela Unicamp (2008) e é licenciada em Pedagogia (Faculdade de Educação) pela Unicamp (2002). Atua desde 2016 como Professora substituta na Faculdade de Educação/FAED da Universidade Estadual de Santa Catarina/UDESC, anteriormente (2013-2015) no Centro de Ciências da Educação/CED da Universidade Federal de Santa Catarina/ UFSC, atua na formação continuada com a pedagogia da infância na Educação Básica. É pesquisadora no Gepedisc - Culturas Infantis da FE UNICAMP, no Laboratório de Educação e Infância da UDESC e atua como Palhaça no coletivo AgrupA de Florianópolis, coordenado pela atriz e produtora cultural Vanderleia Will. Tem experiências na área de educação, arte e direitos humanos, com formação de professores/as, movimentos sociais e linguagens audiovisuais, atuando principalmente com os seguintes temas: educação infantil e anos iniciais - pedagogia da infância 0 a 10, direitos humanos, movimentos sociais e as políticas públicas, relações de gênero, étnico raciais, infâncias e diversidades. Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/8565469275781034>

Coordenadora externa: JULIANE DI PAULA QUEIROZ ODININO

Juliane Di Paula Queiroz Odininio - Possui licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2001), mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2004) e doutorado em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). É professora na Faculdade Municipal de Palhoça e atualmente coordena a pesquisa e extensão e o Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca na mesma instituição. Realizou estágio pós-doutoral junto ao Observatório de Práticas Escolares, na FAED/UDESC (2014/2015). Tem experiência de docência junto à formação de professores/as, presencial e à distância, de educação infantil e de séries iniciais. Membro e pesquisadora do Núcleo de Antropologia Visual (NAVI/CFH/UFSC), do Instituto de Estudos de Gênero do Núcleo (IEG) e do Observatório de Práticas Escolares (FAED/UDESC), tem experiência em pesquisa e desenvolvimento de projetos nas seguintes áreas: antropologia e educação, estudos de gênero, culturas da infância, diversidade, sociologia da educação, sociologia da infância, estudos de educação e tecnologia e de infância e mídia.

Oficineiro de Escrita para roteiros e consultor: ROBER CORRÊA

É graduado em Cinema - Crítica e Roteiro pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). É bacharel e licenciado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2015). É pesquisador na área de Direitos Humanos, integrante do grupo de pesquisa Cinema e Direito da Faculdade Nacional de Direito e do programa de mestrado em Direitos Humanos, Sociedade e Arte da UFRJ. Foi Ponteiro de Cultura, Gestor Cultural e Financeiro da Sociedade Amantes da Leitura (Florianópolis - SC - 2013-2015), instituição mantenedora da Biblioteca Comunitária Barca dos Livros, vencedora do Prêmio Viva Leitura (MEC - 2015). Atua na organização, pesquisa, produção e curadoria de mostras cinematográficas, como o XVII Seminário internacional Direito e Cinema (Arquivo Nacional - 2016) e Brasil Distópico (Caixa Cultural - 2017). No audiovisual, atuou no projeto "Entreimagens" da TV UFSC (2008-2010) e participou da equipe de curtas que circularam em festivais e cineclubes, como "Rapsódia" (2009) e "Revolução dentro da gente" (2010). Dirigiu o curta "Por que as mulheres Lutam?" (2020), contemplado com o Edital 70 Olhares sobre direitos Humanos do ICEM. Possui formação complementar em Videoarte, pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2011). Foi jurado do Festival Brasileiro de Cinema Universitário (2011) e roteirista de vídeos e games para educação a distância. É cineclubista integrante do coletivo Palacine. É assistente de Maria Augusta Ramos na produção/distribuição internacional de "O Processo", "Um julgamento sob suspeita" e "Não toque em meu companheiro", da mesma diretora (os últimos em curso). Seu projeto "A Estrela do Sul", em parceria com A Ilha Filmes, participou do Curitiba Sesi Lab 2018. Vencedor do Prêmio Funarte Descentrarte 2019 com o projeto "Dos Filmes que ainda não fizemos". Atualmente produz seu primeiro curta como roteirista e diretor - "Vovô Herói" (em curso), roteiro participante do Laboratório de Projetos do Festival Internacional 3 Margens, e dirige seu primeiro longa-metragem, "Figura".

Oficineira de Diagramação/editoração e diagramadora: TINA MERZ

Tina Merz é designer gráfica, graduada em Design Gráfico (UDESC, 2012), com intercâmbio para a Folkwang Universität der Künste, em Essen, Alemanha (2010), e mestre em Artes Visuais pela mesma universidade, na linha Processos Artísticos Contemporâneos (2019), pesquisa publicações de artista e práticas curatoriais via meio impresso. Realizou projetos editoriais e curatoriais como "além da página", contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2017; "Editora Noa Noa e Cleber Teixeira: poeta, cavaleiro sem cavalo e tipógrafo", selecionada via edital do Museu Histórico de Santa Catarina 2018; "Hans Broos: memória de uma arquitetura" contemplado com premiação PROAC 2015; "Tijuana Maid", de Martha Rosler, publicado pela plataforma par(ent)esis; "mil palavras, mil imagens, de Leya Mira Brander", contemplado com premiação do edital Elisabete Anderle 2014 e publicado pela miríade. Colaborou com projetos culturais nas áreas das artes visuais, tais como a conceituação e criação de identidade visual para a Parque Gráfico – Feira de Arte Impressa (1a e 2a edição, 2016 e 2017) e flamboiã – feira de publicações de artista (2a e 3 edição 2016 e 2017), ambas em Florianópolis.

Assessoria de Imprensa e Consultoria: MARIANA SOMARIVA

Jornalista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2016) e mestra em Comunicação e Informação (2019), com enfoque em Semiótica e Estudos de Gênero, também pela UFRGS. Desenvolveu sua pesquisa de mestrado junto a mulheres transexuais e travestis em situação de rua na cidade de Porto Alegre, evidenciando a interseccionalidade de suas experiências, perpassadas por mecanismos de subjugação de classe social, raça, escolaridade, territorialidade e sexo/gênero/desejo. Possui

formação em fotografia, teatro, captação e edição de vídeo e atua também como professora de espanhol, revisora e tradutora. Durante sua formação acadêmica, foi integrante do Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC) e do núcleo Corporalidades, cujos projetos permeiam a investigação sobre corpos dissidentes e audiovisual. Participou de cursos e projetos de extensão sobre teoria feminista, estudos de gênero e análise crítica de produtos midiáticos em escolas públicas de Porto Alegre. Entre 2011 e 2012, realizou intercâmbio acadêmico em Valencia, Espanha, tendo lecionado português para estrangeiros em escola de idiomas. Trabalhou como professora de espanhol em diversas escolas de idiomas e cursos pré-vestibular. Em 2015, participou como facilitadora social em projeto socioeducativo com crianças em situação de vulnerabilidade no distrito de Carabayllo, periferia de Lima, Peru. Em 2018, colaborou na I Mostra de Cinema Cine Resistências, em que exibiram-se gratuitamente para a comunidade longas e curtas relacionados às vivências de pessoas LGBTQIA+. É produtora e uma das idealizadoras do projeto “Dos filmes que ainda não fizemos” voltado para as populações LGBTQIA+ do estado do Paraná e de Santa Catarina. É voluntária na ONG Associação Estrela Guia.

Consultora e Revisora: AMANDA TAVARES

Amanda Tavares é educadora, artista, produtora e pesquisadora de [r]elações entre arte, escrita e educação, interessada nas relações entre práxis, poética e política, dentro e fora de instituições de arte e de ensino. Doutora e pós-doutora em História e Crítica de Arte (UERJ), mestre em Teoria e Crítica Literária (UNICAMP) e Licenciada em Letras (UFJF), atuou por 10 anos como professora de Literatura, Língua Portuguesa e Produção Textual nos ensinos fundamental, médio e EJA de escolas das redes pública e privada do Rio de Janeiro. É revisora da revista desvio: Arte, Cultura e Patrimônio e correia de cursos preparatórios para concurso nas plataformas “Turma de Redação” e “Primeira Turma”. Sua investigação teórica o sobre modernismo brasileiro – apresentada em eventos como Unfolding Art History in Latin America, projeto de média duração financiado pela Getty Foundation, e selecionada para a primeira publicação da Fundação Roberto Marinho - volta-se para uma genealogia da experimentação estético-político-pedagógica no país e anuncia possibilidades de imaginar futuros onde os processos de formação e autoformação, atravessados por ferramentas do campo da arte, aconteçam em espaços que são de/para todas/os/es. Atualmente, trabalha também como pesquisadora de conteúdo e imagem para o mercado editorial, projetos expográficos e publicações para instituições, como o projeto de requalificação do Sítio Burle Marx.

Consultora: FABIANE MARQUES

Fabiane Gabriela Lubian Marques foi morar na cidade de Barreiras – BA quando tinha 3 anos de idade, fez todo o ensino formal até o ensino médio nessa cidade do oeste baiano cercada pelas águas do Rio Grande e do Rio de Ondas, de onde tirou o codinome de Flor do Cerrado, assim é poetisa, web escritora, pesquisadora e professora de História. É formada pela Universidade do Estado de Santa Catarina, onde fez parte do LABPAC (Laboratório de Patrimônio Cultural), Também participou como escritora e colaboradora na Revista histórico/literária “Travessa em Três Tempos”, vinculada ao Laboratório de Imagem e Som (LIS) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e do programa PIBID-CAPIES (Programa de Iniciação à Docência), na mesma Universidade. É pesquisadora e dançarina de dança contemporânea (Contact Improvisation) e videodança. Fez seu Trabalho de Conclusão de Curso com a temática do corpo, sexualidade e dança. Também é colaboradora e colunista no site Meio do Céu, escrevendo sobre as relações da Astrologia e da História. Mantém os blogs Fantasias do Real, de poesias autorais e Trigonos Astrais, onde escreve sobre história, mitologia, astrologia e arquétipos.

Ilustrador: GIBA DUARTE

Giba Duarte, Artista e co-idealizador da Coletiva Açu, nasceu no estado do RS, vive e trabalha entre Florianópolis/São Paulo, desenvolve um trabalho autoral em múltiplos suportes como escrita, ilustrações, vídeos, fotografias, performances, bordados, objetos têxteis, peças sonoras e instalações. Seus principais trabalhos são: 2020 individual Linha com Nó de Garganta, Livraria Humana, Chapecó - SC; 2019 Escrita Bandeiras Cansadas, Biblioteca Mário de Andrade, instalação para performance de Vicente Perrotta - Virada Cultural São Paulo - SP; 2018 Perforer em Só Se Me Dormirem - de Karlla Giroto, SP-Arte, Pavilhão da Bienal, Curadoria Paula Garcia, São Paulo; 2018 Desterro Desaterro - 70 anos MASC, Curadoria Josué de Mattos, Florianópolis - SC; 2018/2017 Circuito Galerias 17o Bienal de Curitiba, Airez Galeria, Curitiba - PR; 2017 Exposição Escola Entrópica Instituto Tomie Ohtake, Curadoria Pedro França e Paulo Miyada, São Paulo - SP; 2017 individual Escrita Cavalos, Rede SESC de Galerias, Curadoria Simone Curi, Jaraguá do Sul e Itajaí - SC; 2016 Flamboia Feira de Publicações de Artista, Museu Histórico de Santa Catarina, Florianópolis - SC.